

IMPACTOS DO TABELAMENTO DO FRETE NO CUSTO DA RAÇÃO E NA AQUICULTURA

A aquicultura no Brasil é altamente dependente de alguns insumos, dentre eles soja, milho, óleo de peixe, arroz e trigo, os quais são utilizados para a formulação de rações. Esta cesta de insumos também é comum às demais cadeias de proteína animal, como bovinos, aves e suínos e constituem importantes itens da pauta exportadora do país. Desta forma, o comportamento dos preços das rações depende, em grande medida, dos preços destes produtos no mercado internacional e do nível de demanda das outras cadeias de proteína animal no mercado doméstico.

A variação acumulada nos preços da soja, do milho e do trigo, entre janeiro e agosto de 2018, foi de 19,34%, 21,33% e 54,11%, respectivamente (Gráfico 1). A escalada nos preços dos principais insumos empregados na fabricação de rações para a aquicultura coincidiu com o aumento nos preços dos combustíveis e, conseqüentemente, no custo do transporte. Por exemplo, o custo do transporte da soja no Brasil, apenas no primeiro trimestre, subiu 46,52% (Gráfico 2).

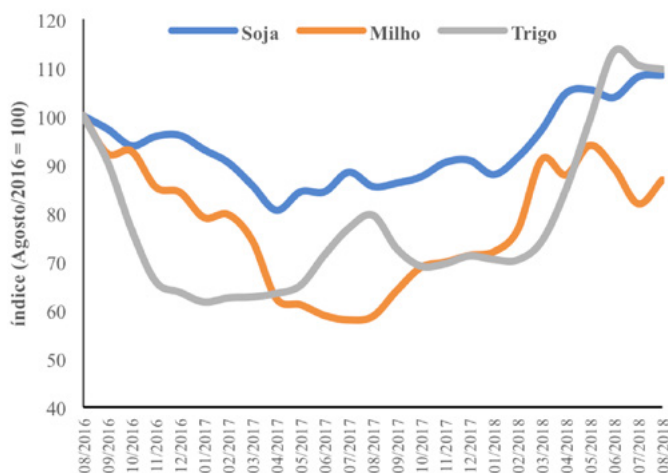


Gráfico 1. Evolução mensal dos preços médios da soja em Paranaguá/SP, do milho em Campinas/SP e do trigo no Rio Grande do Sul (agosto/2016 a agosto/2018).

Fonte: CEPEA/ESALQ (2018). Elaboração: Pecege/USP/CNA.

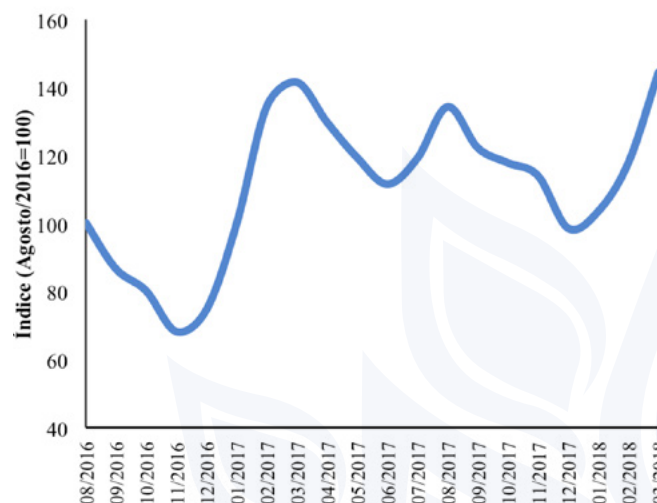


Gráfico 2. Evolução do custo médio mensal do transporte de soja no Brasil, no modal rodoviário (agosto/2016 a março/2018).

Fonte: USDA/AMS (2018). Elaboração: Pecege/USP/CNA.

AGOSTO/2018

Recentemente, no entanto, somam-se a esses efeitos a adoção da tabela de fretes mínimos da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) por parte dos agentes do mercado. Sancionada no dia 30 de maio de 2018, a Medida Provisória Lei nº 13.703/18, que trata do tabelamento do frete, constituiu uma parte do pacote de medidas que encerrou a paralisação dos caminhoneiros, a qual durou 11 dias e provocou uma crise de abastecimento no país.

O tabelamento dos fretes tem provocado impactos nos valores do transporte rodoviário dos principais insumos agrícola no Brasil, dentre eles, o milho e a soja. O reflexo é sentido pelo aquicultor no preço da ração, a qual corresponde de 65 a 75% do custo de produção, conforme dados dos levantamentos de custos de produção realizados pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e PECEGE. Os aquicultores necessitam de um capital operacional expressivo na aquisição destes insumos.

Os aumentos nos preços do milho e da soja, além dos impactos da tabela de frete mínimo, causaram um aumento de quase 20% no preço médio das rações utilizadas na atividade, exigindo, assim, que os agricultores garantissem fundos adicionais para a compra de rações. As oscilações nos preços das rações combinadas com baixos preços de mercado dos produtos da aquicultura desafiam a rentabilidade do produtor no país.

Esse cenário tem forçado o aquicultor a empregar formulações alternativas e aditivos

alimentares que melhorem a eficiência de custo da alimentação de peixes e camarões, tais como o uso de subprodutos de animais e de grãos em substituição aos tradicionalmente utilizados, o emprego de aditivos para aumentar a digestibilidade e a redução da frequência (vezes/dia) de fornecimento da ração, o que impacta diretamente no tempo necessário para o animal atingir o peso de abate.

Essas intervenções para atenuar o efeito do aumento no custo das rações, devem levar em conta dois pontos essenciais: i) se proporcionam melhor ou mesma conversão alimentar e crescimento, isto é, maior eficiência nos processos digestivos e metabólicos que estão na base da conversão de nutrientes em crescimento e ii) se impactam na produtividade durante as operações aquícolas.

Assim sendo, ao otimizar o custo das rações é essencial garantir que as estratégias adotadas não comprometam o crescimento dos peixes e camarões e, conseqüentemente, o nível de produtividade. Caso contrário, essas intervenções gerarão custos totais de produção maiores, em função da queda de produtividade e maior período de cultivo, e que podem suplementar o aumento nos custos das rações e demais despesas operacionais. Em suma, a aquicultura sentirá os efeitos do tabelamento dos fretes por meio de uma redução em suas margens econômicas, exceto se empregadas alternativas que garantam os níveis de produtividade e otimizem o custo de produção.

2

PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o Pecege/USP. Reprodução permitida desde que citada a fonte.